



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.06>

A FONOAUDIOLOGIA NA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Araújo Maciel¹; Eduarda de Sousa Rodrigues¹; Nelson Antonio Bailão Ribeiro

Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará¹; Doutor em Genética e Biologia pela Universidade Federal do Pará²

Fonobi1208@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia, conhecida popularmente como língua presa, consiste em uma alteração congênita, caracterizada pela falha na soltura da língua do assoalho bucal por conta desse frênulo ser anormalmente curto e espesso, causando restrições no aleitamento materno, estudos relatam que a anquiloglossia é uma condição genética e hereditária, na qual é uma malformação congênita que pode ser influenciada pela presença da condição nos familiares. O fonoaudiólogo realiza a avaliação da sucção do recém-nascido, observando a ação muscular desempenhada pelas estruturas orofaciais durante a amamentação, além disso, combate o desmame precoce e perda de peso do lactente. **Objetivo:** Demonstrar a atuação fonoaudiológica nos principais impactos da anquiloglossia na amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento de dados bibliográficos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed – Sistema de Pesquisa Bibliográfica (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além disso, foram considerados para tal pesquisa os Descritores de Ciências da Saúde (DeCs); “Fonoaudiologia AND Anquiloglossia” e “Anquiloglossia AND Aleitamento Materno”. Os Critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos em português e inglês, durante o período temporal de 2008 a 2024, esse corte temporal é devido a pouca quantidade de artigos de intervalo temporal entre 5 a 10 anos, os critérios de exclusão correspondem a trabalhos realizados em outros idiomas, fora da base de dados e que não constasse no corte de tempo escolhido anteriormente. **Resultados e Discussão:** Para a elaboração da pesquisa, foram encontrados 44 artigos, entretanto, para compor a revisão foram escolhidos 8 artigos. Nesse sentido, a atuação do fonoaudiólogo é imprescindível nos principais efeitos da anquiloglossia na amamentação, como dor no mamilo, dificuldade na pega e sucção e o ganho de peso do bebê, pois o profissional realiza as avaliações do frênulo lingual, exercícios de motricidade orofacial, estímulo cognitivo, promove o vínculo entre a mãe e o bebê e, na maioria das vezes, encaminha para a frenetomia (nos primeiros meses) e frenectomia (acima de dois anos), auxílio no monitoramento pós cirurgia para verificar a qualidade de vida do lactente e prevenir contra o desmame precoce. **Considerações Finais:** Logo, nota-se que a atuação da fonoaudiologia nos efeitos da anquiloglossia, já que estimula o vínculo entre a mãe e o bebê e atua na deglutição e sucção do lactente, por isso, acreditamos que o propósito do estudo foi alcançado, entretanto, foi percebido o número escasso de dados bibliográficos recentes sobre a relação da fonoaudiologia ao aleitamento materno de lactentes com anquiloglossia.

Palavras-chave: intervenção; aleitamento materno; fonoaudiologia.

Eixo temático: Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno;



REFERÊNCIAS:

BATISTA, C. L. C.; PEREIRA, A. L. P. Influence of Neonatal Ankyloglossia on exclusive breastfeeding in the six first months of life: a cohort study. *CoDAS*, v. 36, n. 3, p. e20230108, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38922259/>. Acesso em 12 dez. 2024.

BRAGA, L. A. DOS S. et al. Prevalência de alteração no frênulo lingual e suas implicações na fala de escolares. *Revista CEFAC*, v. 11, n. suppl 3, p. 378–390, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RFzcKLLdVt5RGxjZWFBQ4dm/>. Acesso em : 12 dez. 2024.

GOMES, J. D. L., DE FREITAS, R. C., da Costa T. N., & Carlos A. M. P. (2021). Anatomia, diagnóstico e tratamento de anquiloglossia na primeira infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5815. <https://doi.org/10.25248/reas.e5815.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5815>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMA, Anna; DUTRA, Monique. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. *CoDAS*. Rio Grande do Norte. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019026>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LOPEZ, Mônica et al. Análise quantitativa de frenectomias realizadas no contexto do SUS após obrigatoriedade do teste da linguinha. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E511>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SANCHES, Maria. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700007>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Suter VG, Bornstein MM. Ankyloglossia: facts and myths in diagnosis and treatment. *J Periodontol*. 2009 Aug;80(8):1204-19. Doi: 10.1902/jop.2009.090086. PMID: 19656020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19656020/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VILARINHO, Silvia et al. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos. *Revista CEFAC*. Piauí. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121s>. Acesso em: 12 dez. 2024.